

# O Crescimento Econômico Chinês Frente à Crise Financeira Global

Autora: Júlia Simões Tocchetto (julia.stocchetto@gmail.com)  
Orientador: Prof. Dr. André Moreira Cunha



## Introdução

O notável crescimento econômico chinês das últimas duas décadas é, principalmente, derivado de um modelo de crescimento arquitetado em 1978 e modificado na década de 1990. Nesta década, o modelo passou a ser baseado, entre outros fatores, no crescimento do setor urbano e manufatureiro, em incentivos governamentais à produção e, principalmente, **em altas taxas de investimento e exportações**. Contudo, este modelo têm demonstrado sinais de esgotamento, reconhecidos pelas lideranças desde meados da década de 2000. **A Crise Financeira Global de 2007-2008 (CFG)**, que abalou economias ocidentais que importavam da China, **evidenciou desequilíbrios** e a necessidade de rever o atual modelo de crescimento. O crescimento econômico chinês impacta não só a vida da sua população, mas também os rumos da economia global. Desta forma, **o estudo dos impactos da CFG na sua economia e a reação chinesa quanto a isso** importa não somente para tirar importantes lições, mas também para ter perspectivas sobre rumos da ordem econômica global – bem como seus reflexos na ordem política.

## Objetivos

A pesquisa tem como **objetivo central** compreender como o contexto do pós CFG impacta a economia chinesa e a sua condução de políticas - principalmente as econômicas. Como **objetivos secundários**, busca-se compreender como se deu a construção desse modelo e, ainda, verificar a necessidade e os indícios de um rebalanceamento do modelo econômico chinês.

## Hipótese

Trabalha-se com a **hipótese** de que a CFG precipitou e intensificou a crença das lideranças chinesas da necessidade de mudança do modelo de crescimento, tendo em vista os pontos de estrangulamento - intrínsecos ao modelo - evidenciados com a crise.

## Metodologia

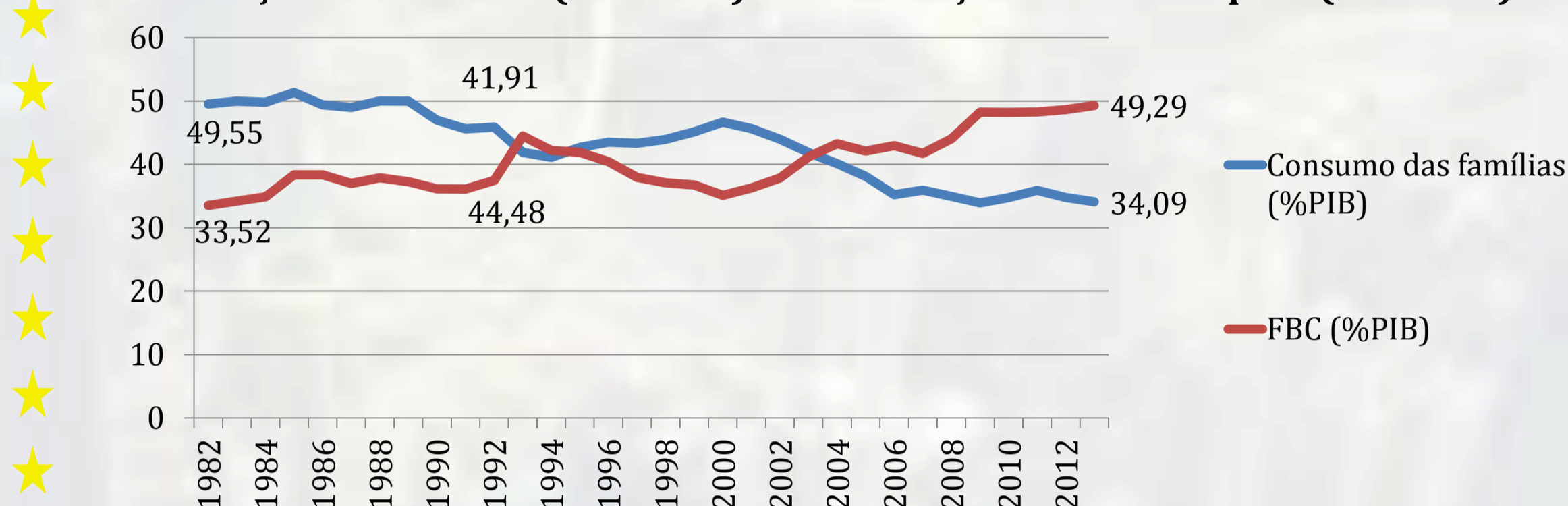
Revisão de bibliografias que tratam do modelo de crescimento chinês, histórica e teoricamente, e consulta de artigos em periódicos eletrônicos, revistas e *journals*, a fim de obter dados e informações mais atualizadas sobre a conjuntura chinesa. Além disso, procurar-se comprovar os apontamentos realizados através de dados de fontes como o Banco Mundial e o National Bureau of Statistics of China.

## Conclusões Preliminares

Primeiramente, verifica-se que a CFG impactou a economia chinesa – direta e indiretamente, devido ao pacote de recuperação – de forma relevante, intensificando e explicitando os gargalos do modelo de crescimento. Dessa forma, tornou-se inevitável a tomada de posição mais clara por parte das autoridades chinesas. **As lideranças tem se manifestado a favor de um rebalanceamento do modelo de crescimento em direção ao consumo doméstico e têm proposto importantes medidas para o rebalanceamento.** Resta saber se tais medidas serão de fato aplicadas e se terão efetividade. Ao que tudo indica, o rebalanceamento deve ser lento e bastante gradual, condicionado tanto por variáveis políticas internas (a necessidade de manutenção da legitimidade do partido) quanto pelo ambiente internacional (a permanência das condições do pós-CFG).

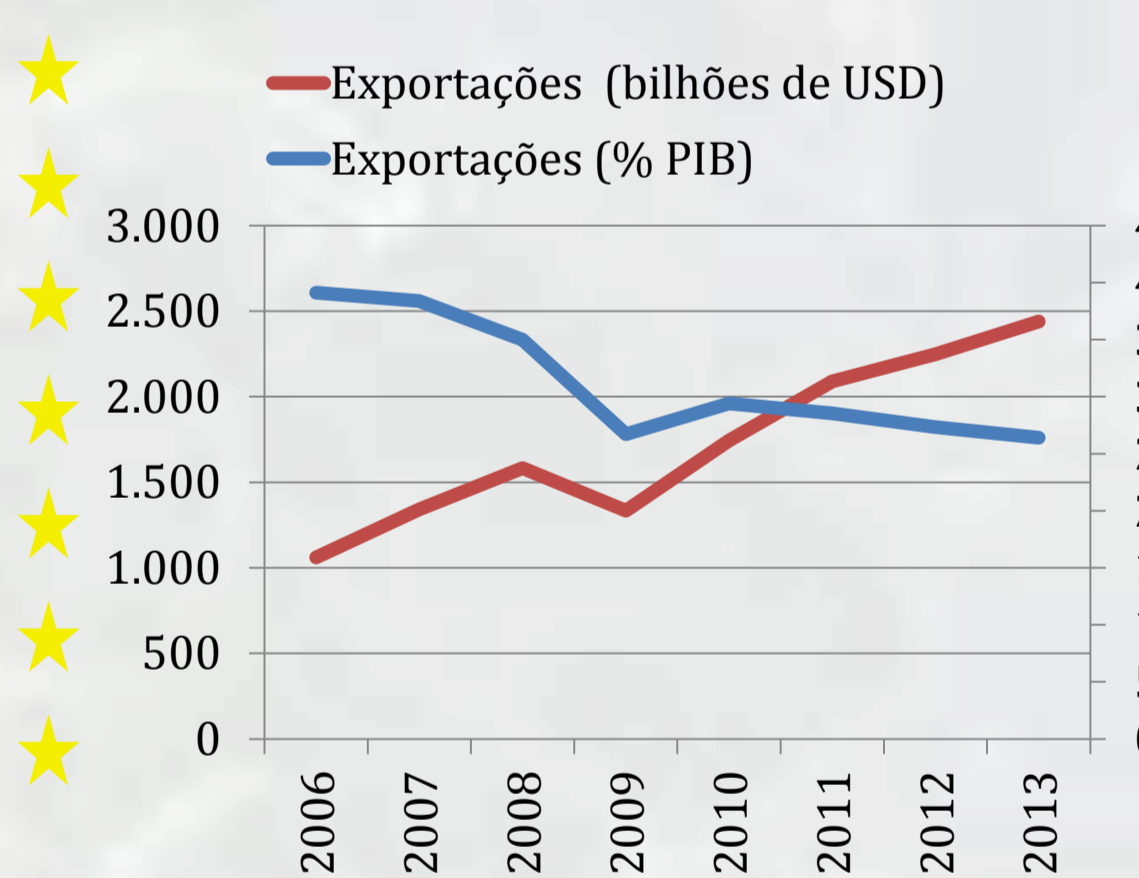
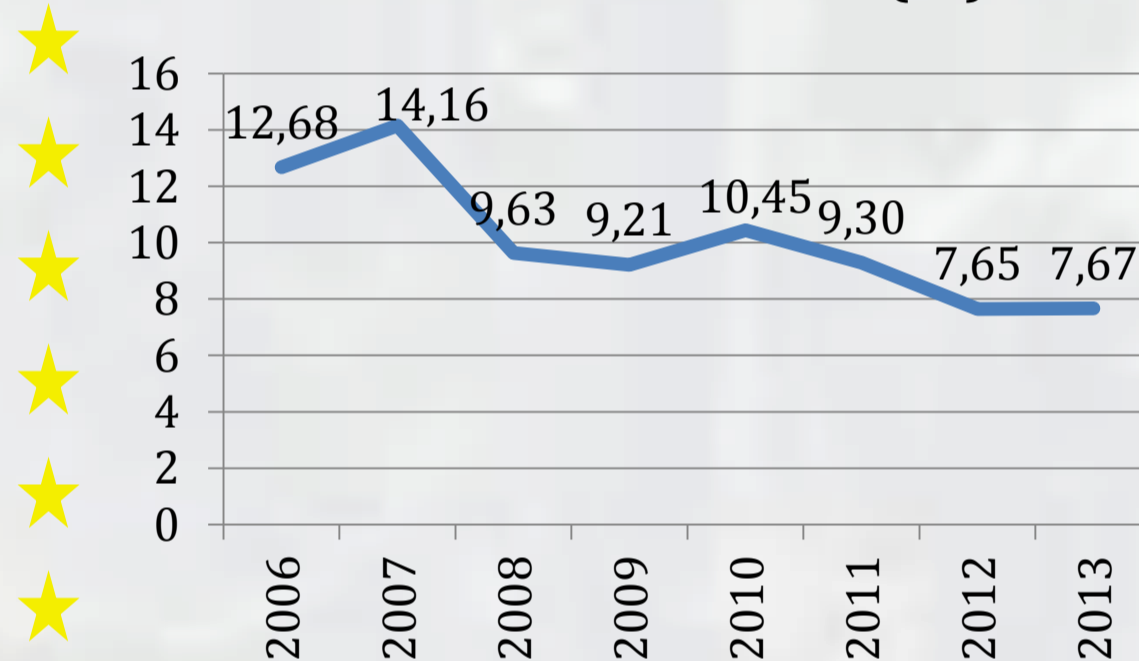
## O modelo de crescimento chinês

### Evolução do Consumo (% do PIB) e da Formação Bruta de Capital (% do PIB)



## Os impactos da Crise Financeira Global

### Crescimento do PIB (%)



Os impactos da CFG na China foram atenuados com um grande **pacote de recuperação**, composto por **investimento de 4 trilhões de RMB (US\$586 bilhões)** em infraestrutura pesada e pela **grande disposição de crédito barato**, especialmente para o investimento das empresas estatais e governos locais. Se a crise evidenciou os **riscos da alta dependência em exportações**, o pacote de recuperação reforçou o modelo de crescimento e evidenciou ainda mais seus gargalos. Com a redução das exportações, a economia chinesa passou a crescer guinada pelo investimento, responsável por 92% do crescimento chinês em 2009. Os **riscos do superinvestimento** – e, se estes não gerarem os retornos esperados, da **emergência dos créditos impagáveis e da inadimplência** –, da **bolha de ativos** e os **riscos fiscais** envolvidos com os empréstimos aos governos locais integram os gargalos da economia chinesa evidenciados com a crise.

## O rebalanceamento do modelo

O rebalanceamento da economia chinesa passa por **voltar sua economia para o consumo doméstico**, variável da demanda agregada que vem cronicamente perdendo espaço no PIB chinês. Para fazê-lo, é necessário eliminar as **distorções pró-produção existentes**, que, através de diversos mecanismos, reduzem proporcionalmente a renda familiar em benefício dos tomadores de empréstimos (empresas estatais, governos locais, entre outros) que investem na economia. Rebalancear para o consumo permitiria **compensar a redução das exportações** sem depender somente dos investimentos, reverter a piora na **desigualdade de renda** e reduzir os impactos **no meio ambiente**. Além disso, **sanearia os desequilíbrios atuais decorrentes do excesso de investimentos**.

## Referências:

Banco Mundial. **World Data Bank**: World Development Indicators. Disponível em: <<http://databank.worldbank.org/data/views/variableselection/selectvariables.aspx?source=world-development-indicators#>>. Acesso em: 18 set. 2014.  
DAMAS, Roberto Dumas. **Economia Chinesa**: Transformações, rumos e necessidade de rebalanceamento do modelo econômico da China. São Paulo: Saint Paul Editora, 2014. 269 p.  
HUANG, Yiping. Likonomics' policies in China. **East Asia Forum**, 7 jul. 2013. Disponível em: <<http://www.eastasiaforum.org/2013/07/07/likonomics-policies-in-china/>>. Acesso em: 09 set. 2014.  
\_\_\_\_\_. China's mini-stimulus package can't support rapid growth without broader reform. **East Asia Forum**, 10 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.eastasiaforum.org/2014/08/10/chinas-mini-stimulus-package-cant-support-rapid-growth-without-broader-reform/>>. Acesso em: 09 set. 2014.  
NAUGHTON, Barry. **Transitions and Growth**. Cambridge: Massachusetts Institute Of Technology Press, 20007. 528 p.  
SHAMBAUGH, David (Ed.). **Charting China's Future**: Domestic and International Challenges. Oxon e Nova Iorque: Routledge, 2011. 208 p.